



## VISÕES DO RURAL: UMA EXPOSIÇÃO VIRTUAL COMO PRÁTICA DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

*RURAL VISIONS: A VIRTUAL EXHIBITION AS EXTENSION CURRICULARIZATION DURING PANDEMIC*

**Guilherme Rodrigues de Rodrigues** - Universidade Federal de Pelotas. Bacharel e mestre em Antropologia. Atualmente realizando o doutorado no Programa de Pós-Graduação em Antropologia (PPGAnt/UFPel) e formando em Gastronomia na Universidade Federal de Pelotas. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Alimentação, Consumo e Cultura - GEPAC. – E-mail: [guilhermerdr.rodrigues@gmail.com](mailto:guilhermerdr.rodrigues@gmail.com) - <https://orcid.org/0000-0001-6251-5825>

**Renata Tomaz do Amaral Ribeiro** - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Cientista social e mestra em Desenvolvimento rural pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Atualmente cursa o Doutorado em Desenvolvimento rural, na mesma Universidade. Participa do Grupo de Estudos e Pesquisas em Alimentação, Consumo e Cultura (GEPAC), vinculado à UFRGS e à UFPEL. – E-mail: [re.t.ribeiro@gmail.com](mailto:re.t.ribeiro@gmail.com) - <https://orcid.org/0000-0002-2598-0207>

**Janice Alves Trajano** - Universidade Federal de Pelotas. Doutoranda em Antropologia pela Universidade Federal de Pelotas. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Alimentação, Consumo e Cultura - GEPAC. – E-mail: [janicetrajano@live.com](mailto:janicetrajano@live.com) - <https://orcid.org/0000-0001-7444-7532>

**Renata Menasche** - Universidade Federal de Pelotas e Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Doutora em Antropologia Social. Professora do Curso de Bacharelado em Antropologia e do Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal de Pelotas (PPGAnt/UFPel), professora do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PGDR/UFRGS). Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Alimentação, Consumo e Cultura (GEPAC - <https://www.ufrgs.br/gepac/>). – E-mail: [renata.menasche@gmail.com](mailto:renata.menasche@gmail.com) - <https://orcid.org/0000-0002-8707-6037>

### RESUMO

Este relato busca refletir a respeito de experiência de curricularização da extensão, ocorrida a partir da disciplina Antropologia Rural, oferecida em modalidade de ensino remoto, durante o primeiro semestre de 2021, pelo Curso de Bacharelado em Antropologia da Universidade Federal de Pelotas – UFPEL, em parceria com a Escola Família Agrícola da Região Sul – EFASUL. Em tempos de pandemia, a ação extensionista promoveu oficinas sobre técnicas de produção de imagem e vídeo, junto a discentes da EFASUL e da UFPEL. O trabalho resultou na elaboração conjunta de uma exposição imagética referente a visões do rural, sediada no site do Museu Histórico da Bibliotheca Pública Pelotense.

**Palavras-chave:** curricularização da extensão; antropologia rural; relações campo-cidade; pandemia de Covid-19; produção imagética.

## ABSTRACT

This report aims the reflection about a extension curricularization experience, occurred through the discipline Rural Anthropology, in Anthropology bachelor at Federal University of Pelotas (UFPEL), offered in remote teaching mode, during 2021 first semester, in partnership with South Region Agricultural School (EFASUL). Considering COVID-19 pandemic, the extensionist action promoted image and video workshops, counting on students from EFASUL and UFPEL. The work resulted with a collective elaboration of an imagery exhibition referring to visions about rural areas, hosted on Pelotense Public Library Historical Museum website.

**Keywords:** extension curricularization; Rural Anthropology; rural-urban linkages; COVID-19 pandemic; imagetic production.

## INTRODUÇÃO

A curricularização da extensão apresenta-se como desafio para a Universidade, procurando avançar na complementaridade entre ensino, extensão e pesquisa. Tal desafio tem apresentado especificidades no contexto da pandemia de Covid-19, marcado por distanciamento social e ensino remoto. Com o propósito de contribuir para a diversificação das ações extensionistas no movimento de sua integração ao currículo, bem como para a elaboração de estratégias e métodos de fazê-lo a partir de meios *online*, de relações à distância, apresentamos o relato de experiência sobre a exposição imagética virtual *Visões do Rural*.

Durante o primeiro semestre do ano de 2021, entre os meses de abril e julho, no contexto da pandemia de Covid-19, realizou-se, na modalidade remota, ministrada pela professora Renata Menasche, a disciplina Antropologia Rural, do Curso de Bacharelado em Antropologia da Universidade Federal de Pelotas. Esse componente curricular está inserido no plano pedagógico do curso com caráter extensionista, em acordo com as metas institucionais de curricularização dessa modalidade de atuação universitária.

De acordo com a Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, proveniente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, a extensão tem um papel fundamental junto ao ensino e à pesquisa no meio universitário. A organização da extensão deve integrar uma diversidade de saberes, vivências e lugares de ação, possibilitando transformações na aprendizagem e em variados setores da sociedade (BRASIL, 2018). A UFPEL publicou, em 2019, seu Guia de Integralização da Extensão nos Currículos de Graduação, ressaltando que a extensão não é reduzida a uma transmissão de conhecimentos estabelecidos dentro da universidade a uma determinada população. Os gêneros das atividades extensionistas são amplos e dinâmicos, configurando um processo que constantemente incorpora experiências e práticas. Nesse quadro, o registro desses exercícios e a promoção do diálogo entre eles contribui com o desenvolvimento da extensão universitária (MICHELON *et al.*, 2019).

Ao longo da última década, foram várias as edições da disciplina em que um dos trabalhos demandados aos discentes era no formato de uma fotografia, na qual o/a estudante era convidado/a a apresentar algo que representasse sua visão do rural. A atividade acontecia na parte final do semestre de estudos e após uma saída de campo, quando a turma era conduzida a conhecer contextos associados à produção rural familiar da região de Pelotas, Rio Grande do Sul. Em várias ocasiões, a coleção de fotos produzida resultou em exposição: em corredores do prédio do Instituto de Ciências Humanas da UFPEL; em evento acadêmico internacional da área de

Ciências Sociais realizado na UFPel; em espaços públicos da cidade, dentre os quais a Feira Agroecológica, onde famílias agricultoras visitadas na saída de campo comercializam seus produtos.

A edição da disciplina Antropologia Rural ocorrida no primeiro semestre de 2021 seguiu as normas sanitárias então estabelecidas em relação à pandemia de Covid-19, realizando-se integralmente em modo remoto. No entanto, o caráter extensionista do componente curricular deveria ser assegurado, de modo que a adaptação implicou em desafio que conduziu à reelaboração da atividade referente à produção e difusão de imagens do rural, antes mencionada. Primeiramente, passamos a contar com a parceria da Escola Família Agrícola da Região Sul, a EFASUL – experiência educativa estruturada a partir da pedagogia da alternância que, sediada em Canguçu/RS, acolhe jovens originários/as da agricultura familiar, assentamentos rurais e comunidades quilombolas de municípios de toda a região –, mediada por Carmen Janaina Machado, professora daquela escola e, então, em pós-doutoramento junto ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia (PPGAnt) da UFPel. A realização do projeto esteve vinculada ao Laboratório de Estudos Agrários e Ambientais – LEAA<sup>1</sup> e ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Alimentação, Consumo e Cultura – GEPAC. Composto a turma da disciplina Antropologia Rural, estavam matriculados/as discentes dos cursos de Antropologia, de Ciências Sociais e de Agronomia.

A proposta consistiu em cada pessoa realizar fotografias a partir da temática rural, escolhendo depois uma foto que considerasse significativa. Após o recebimento das fotos produzidas e escolhidas, a equipe montou a *Exposição Virtual Visões do Rural*, que seria hospedada no sítio da Bibliotheca Pública Pelotense por ocasião das comemorações do aniversário do município. O conjunto imagético inclui aproximadamente 60 fotografias, com autorias de jovens educandos/as e professoras da EFASUL, de discentes da disciplina Antropologia Rural e da equipe organizadora. A Exposição Virtual Visões do Rural pode ser visitada em: <http://bit.ly/vis%C3%B5esdorural>.

## METODOLOGIA

Neste artigo, propusemo-nos a elaborar um relato da experiência que resultou na *Exposição Virtual Visões do Rural*, construída enquanto ação extensionista inserida na disciplina Antropologia Rural, do Curso de Bacharelado em Antropologia da UFPel. Ao longo do texto, são descritos os percursos que resultaram na exposição, além das interações de participantes e público sobre a atividade. A ação extensionista foi organizada de modo a colocar em diálogo a turma de estudantes da disciplina Antropologia Rural e os/as educandos/as da EFASUL. No âmbito da disciplina, foram enfatizados no conteúdo programático temas pertinentes e acrescidas atividades relativas à produção das imagens e de interação com a EFASUL em momento de compartilhamento dos resultados, uma espécie de pré-lançamento da exposição.

A ação extensionista foi organizada pela equipe docente da disciplina Antropologia Rural, composta pela professora Renata Menasche (responsável pela disciplina), pela professora Carmem Janaina Machado (educadora da EFASUL e pós-doutoranda junto ao PPGAnt/UFPel), pela estagiária docente Renata Tomaz do Amaral Ribeiro (doutoranda junto ao Programa de

<sup>1</sup>O LEAA (<https://wp.ufpel.edu.br/leaa/>) configura-se como projeto de extensão permanente da UFPel, sendo a extensão entendida e praticada por seus integrantes de modo articulado com as atividades de ensino e pesquisa. A experiência relatada neste texto foi constituída enquanto ação extensionista do LEAA, nomeada “Visões do Rural: ação extensionista realizada junto à EFASUL vinculada à disciplina Antropologia Rural (Bacharelado em Antropologia/UFPel - 2021/1)” e executada por parcela da equipe do LEAA que integra o GEPAC (<https://www.ufrgs.br/gepac/>), mais especificamente dedicado a temas relacionados à Antropologia da Alimentação, do Consumo e do Rural e que agrega também pesquisadoras/es e estudantes externos à UFPel.

Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural da Universidade Federal do Rio Grande do Sul), pelo monitor Guilherme Rodrigues (graduando em Gastronomia e doutorando junto ao PPGAnt/UFPEL) e pela monitora Mariana Grivot Rodrigues (graduanda junto ao Bacharelado em Antropologia da UFPEL)<sup>2</sup>. As oficinas e a exposição foram coordenadas por Gabriela Richter Lamas (cineasta de formação e mestranda junto ao PPGAnt/UFPEL), tendo ainda contado com a colaboração de Flor Wienke Tavares (graduanda junto ao Bacharelado em Antropologia da UFPEL) e da professora Jessica Tessmann (educadora da EFASUL). Essa equipe teve apoio de Carolina Clasen (designer), bem como de Hamilton Bittencourt (técnico do Laboratório de Ensino, Pesquisa e Produção em Antropologia da Imagem e do Som – LEPPAIS, da UFPEL). Integrantes dessa equipe reuniram-se quinzenalmente, ao longo do semestre, acertando dinâmicas de condução da disciplina e alinhando o processo de produção das imagens e de comunicação com a escola.

Para os/as discentes da disciplina Antropologia Rural, foi ofertada uma oficina, destinada a fornecer ferramentas acerca de questões básicas de fotografia, como ângulo, enquadramento, luz e uso do celular para fotografia. Para os/as educandos/as da EFASUL, foram realizadas, entre abril e julho de 2021, sempre em modalidade remota, cinco oficinas, abordando: Introdução à Fotografia; Introdução ao Vídeo; Gêneros de Cinema, Vídeo Dança; além de uma oficina especialmente voltada para a proposta da exposição *Visões do Rural*.

A partir das fotografias recebidas, a equipe organizadora da ação realizou, a partir das reuniões, a gestão do acervo, sendo que Carolina Clasen, Gabriela Lamas e Flor Tavares construíram a identidade visual e layout da exposição.

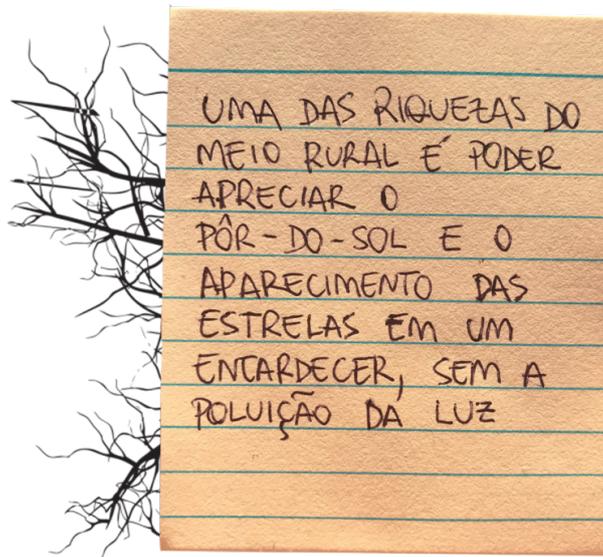
Na última aula da disciplina Antropologia Rural, no dia 24 de junho de 2021, através do ambiente de webconferência da disciplina, realizamos a pré-exibição da exposição, reunindo as pessoas envolvidas no processo (estudantes e equipe docente da disciplina, educandos/as e educadoras da EFASUL, representante da Bibliotheca Pública Pelotense). Esse foi o momento de visualização do resultado final para ajustes, comentários e sugestões. Em 7 de julho de 2021 ocorreu o lançamento da *Exposição Virtual Visões do Rural* no endereço eletrônico do Museu Histórico da Bibliotheca Pública Pelotense (<http://bit.ly/vis%C3%B5esdorural>), compondo a programação da Semana de Pelotas, comemorativa do aniversário do município. Os créditos de todos/as que participaram da construção da exposição constam da página da exposição.

<sup>2</sup>O relato de experiência de ensino através da monitoria pode ser conferido no resumo expandido de Mariana Grivot Rodrigues et al. (2021).

## EXPOSIÇÃO VISÕES DO RURAL



A imagem acima é a logomarca desenvolvida para exposição. As raízes foram pensadas a partir da observação das imagens que chegaram à equipe. Percebemos que a raiz estava relacionada ao vínculo das pessoas com a terra, com o trabalho, com o lugar, com a memória. Como também a raiz é algo da vida cotidiana rural: é a base de toda planta. É, portanto, o símbolo da vinculação, da base, da estrutura, do fundamento de existências.





Através das imagens expostas acima, extraídas da exposição, conseguimos observar os principais elementos utilizados na elaboração de sua narrativa. Além das raízes como símbolo, procuramos representar outras dimensões trazidas pelas pessoas através de imagens ou falas, o que foi feito com o uso de folhas de papel, escritos à mão e seus conteúdos.

Estivemos atentas/os para não transmitir a ideia de um rural romântico, paisagístico ou idílico, visão que iria de encontro a estudos realizados durante o semestre na disciplina Antropologia Rural, em que abordamos, entre outros, textos como os de Pierre Bourdieu (2006) e Raul Iturra (1991), que tratam de estratégias de reprodução social camponesa; de Claudia Molet (2018), que aborda o campesinato negro; de Beatriz Heredia (1991), que reflete sobre as oposições casa e roçado, unidade de consumo e unidade de produção, feminino e masculino, ajuda e trabalho; de Maria Paulilo (1987), que estuda a desvalorização do trabalho feminino no rural ou, ainda, de

Ellen Woortmann (2011), pesquisadora que esteve presente em aula especial, de caráter público, transmitida pelo canal do *YouTube* do GEPAC (disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bffgDNa-744&t=218s>) e que abordou práticas ecológicas tradicionais e reprodução social camponesa.

Analisando, a partir do conjunto de imagens reunido, o conteúdo elaborado pelos/as participantes, é possível observar referências ao trabalho, ao cotidiano, à comida, à produção agrícola, ao lazer, à paisagem, aos bichos, às plantas, ao céu, ao horizonte, à família e à feira, presentes entre tantos outros elementos que complexificam as relações que permeiam o rural. Nesse sentido, as folhas de papel texturizadas e coloridas que compõem os fundos de várias das pranchas em que foram dispostas as imagens, juntamente com os “bilhetinhos” escritos à mão, trazem a ideia de orgânico, natural, produção artesanal, origem. Esses escritos foram solicitados aos estudantes da disciplina e da EFASUL, a quem foi proposta a elaboração, por cada um/a, de uma frase sobre a imagem ou sobre o rural. Após recebermos o material, misturamos os bilhetinhos, fazendo com que se tornassem conectivos narrativos da exposição, bem como trouxessem uma noção de personalidade para cada prancha, ou aludissem a sentimentos dos/as autores/as das fotos.

O trabalho foi, então, encaminhado ao Museu Histórico da Bibliotheca Pública Pelotense, para que fosse exposto, disponibilizado ao público geral. Com a estreia, houve manifestações positivas por parte daqueles/as que participaram da construção da *Exposição Virtual Visões do Rural* e daqueles/as que a ela tiveram acesso através da internet. Boa parte dessas reações podem ser vistas na aba “Comentários”, no sítio que hospeda a exposição. Além disso, houve um aprendizado técnico sobre fotografia agregado ao conhecimento dos/as envolvidos/as. Durante as oficinas, os educandos/as da EFASUL foram estimulados/as a levar os conhecimentos apropriados para seus cotidianos, a partir do emprego de técnicas fotográficas na produção de imagens voltadas a atividades comerciais de propriedades rurais familiares, no sentido de qualificar a comunicação visual de seus produtos. Dessa forma, conteúdos previstos na grade curricular, na disciplina de Artes da Escola, foram potencializados a partir do trabalho realizado nas oficinas de imagem, o que apenas se tornou possível dado o comprometimento com o projeto de educadoras da EFASUL.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que as oficinas de imagem desenvolvidas junto à EFASUL e aos discentes da disciplina Antropologia Rural tiveram resultado positivo, levando em consideração os objetivos da atividade de extensão. Foi constituída e observada a aderência das pessoas à ação de extensão proposta.

A dimensão da atividade ganhou potência com o apoio da Bibliotheca Pública Pelotense. A inserção na programação da semana de aniversário do município foi relevante para a repercussão da ação extensionista, ampliando o alcance do trabalho à comunidade pelotense ou a um público geral interessado. Conforme dados fornecidos pelo museu, até o momento da elaboração deste artigo o número de visualizações ultrapassava as 1300, sendo que a exposição segue presente no sítio de internet do museu.

Como já dito, o projeto ocorreu de forma remota, respeitando as medidas sanitárias decorrentes do enfrentamento à pandemia de Covid-19. Para tanto, como visto ao longo do trabalho, outras estratégias foram pensadas e empregadas, uma vez que o ambiente remoto é, talvez ainda hoje, um espaço de descobertas para todos nós. Nesse quadro, podemos afirmar que a exposição *Visões do Rural* se mostrou uma experiência bem-sucedida de curricularização da extensão.

## REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. O camponês e seu corpo. **Revista de Sociologia e Política**, Curitiba, n. 26, p. 83-92, 2006.

BRASIL. **Resolução nº 7, de 18 de Dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação-PNE 2014-2024 e dá outras providências. 2018.

HEREDIA, Beatriz Maria Alásia de. **A morada da vida: trabalho familiar de pequenos produtores do Nordeste do Brasil**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

ITURRA, Raul. A reprodução no celibato. In: ITURRA, Raul. **A religião como teoria da reprodução social; ensaios de antropologia social sobre religião, pecado, celibato e casamento**. Lisboa: Escher, 1991.

MICHELON, Francisca Ferreira et al. **Guia de integralização da extensão nos currículos dos cursos de graduação da Universidade Federal de Pelotas**. Pelotas, 2019.

MOLET, Claudia Daiane Garcia. O litoral negro do Rio Grande do Sul. In: MOLET, Claudia Daiane Garcia. **Parentescos, solidariedades e práticas culturais: estratégias de manutenção de um campesinato negro no Litoral Negro do Rio Grande do Sul (do século XIX ao tempo presente)**. 2018. Tese (Doutorado em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2018.

PAULILO, Maria Ignez S. O peso do trabalho leve. **Ciência Hoje**, v. 5, n. 28, p. 64-70, 1987.

RODRIGUES, Mariana Grivot; RIBEIRO, Renata Tomaz do Amaral; MENASCHE, Renata. Monitoria e processo de aprendizagem na disciplina de Antropologia Rural. In: CONGRESSO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO, 7., 2021, Pelotas. **Anais [...]**. Pelotas: UFPel, 2021.

WOORTMANN, Ellen F. Práticas eco-agrícolas tradicionais: ontem e hoje. **Retratos de Assentamento**, Araraquara, v. 14, n. 2, p. 15-32, 2011.

**Data de recebimento:** 27/02/22

**Data de aceite para publicação:** 07/04/22